

Técnica Interassistencialidade Através da Análise da Aura: Resultados de Experimento em Dinâmica Parapsíquica

Interassistentiality Technique by Means of the Aura Analysis: Results of Experiment in a Parapsychic Dynamics

Técnica De La Interasistencialidad A Través Del Análisis Del Aura: Resultados De Experimento En Dinámica Parapsíquica

Neida Cardozo*

* Bacharel em Ciências Físicas e Biológicas, com Licenciatura Plena em Matemática. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

neida@cybermais.net

Texto recebido para publicação em 15.03.10.

Palavras-chave

Aura
Interassistencialidade
Parapercepções
Pesquisa

Keywords

Aura
Interassistentiality
Paraperceptions
Parapsychic research

Palabras-clave

Aura
Interasistencialidad
Parapercepciones
Pesquisa parapsíquica

Resumo:

Apresenta-se neste artigo os resultados das percepções e parapercepções experimentadas pelos participantes de campos bioenergéticos ocorridos na Dinâmica Parapsíquica das terças-feiras, no CEAEC, durante 8 semanas, de fevereiro a março de 2009. Nesse período, aplicou-se na dinâmica a *técnica interassistencialidade através da análise da aura*, proposta por esta autora, na condição de instrumento qualificador do aprendizado parapsíquico, das autopesquisas e das práticas bioenergéticas, em especial durante observação das auras ou energosferas. Os relatos coletados foram tabulados e estão explicitados neste trabalho através de tabelas quantitativas, e demonstram a condição parapsíquica apresentada pelo grupo, no decorrer do experimento.

Abstract:

This paper presents the results of perceptions and paraperceptions of participants in the bioenergetic fields occurring in the parapsychic dynamics, on Tuesdays, at CEAEC, for 8 weeks from February to March 2009. During this period, the *interassistentiality technique by means of the aura analysis* was applied, as proposed by this author, to be a quality improving tool for parapsychism learning, self-researches and bioenergetic practical activities, especially during the observation of auras or energospheres. The statements collected in the field have been tabulated, explained in the present work via quantitative tables, and demonstrate the parapsychic condition presented by the group during the trial.

Resumen:

Se presentan en este artículo los resultados de las percepciones y parapercepciones experimentadas por los participantes de los campos bioenergéticos ocurridos en la Dinámica Parapsíquica de los días martes, en el CEAEC, durante 8 semanas, de febrero a marzo de 2009. En ese período, se aplicó en la Dinámica la *técnica de la interasistencialidad a través del análisis del aura*, propuesta por esta autora, en la condición de instrumento cualificador del aprendizaje parapsíquico, de las autopesquisas y de las prácticas bioenergéticas, en especial durante la observación de las auras o energosferas. Los relatos obtenidos fueron tabulados y están explicitados en este trabajo a través de tablas cuantitativas, y demuestran la condición parapsíquica presentada por el grupo, en el decorrer del experimento.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar os efeitos resultantes da vivência grupal durante a aplicação da *técnica interassistencialidade através da análise da aura*, no período de 8 semanas em 2009, na condição de coepicon em dinâmica parapsíquica, realizada na *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*, às terças-feiras, das 15h às 17h.

Propositora. A proposta de cada participante apresentar técnica nova e conduzir os trabalhos por período de 8 semanas surgiu através da professora e epicon Cristina Arakaki, coordenadora da Dinâmica Parapsíquica na qual foi realizado este experimento.

Estímulo. A inovação da professora na condição de “*abridora de caminhos*” foi acolhida como oportunidade imperdível e estimulou os alunos participantes a elaborarem técnicas próprias e apresentarem aos colegas em horário usual da dinâmica, na condição de coepicon.

Período. Os experimentos laboratoriais, semanais, dessa técnica tiveram início em 03.02.09 (1ª semana) e finalizaram em 31.03.09 (8ª semana). Importante ressaltar a suspensão do experimento em 24.02.08, data de período carnavalesco, não propícia à realização de campos bioenergéticos.

I. METODOLOGIA

Equipe. A equipe intrafísica responsável pelos experimentos era composta da epicon ou *professora-epicon*, da epicon-aluna (coepicon) e duas monitoras.

Técnica. A técnica apresentada por esta autora resultou da aglutinação de várias técnicas vivenciadas no curso *Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP)*, curso modular oferecido pelo *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)* e nas *Dinâmicas Parapsíquicas*, oferecidas pelo *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*, adequando-as às necessidades atuais.

Sugestão. Na semana precedente ao início da aplicação da técnica proposta, foi enviado por e-mail e sugerido aos participantes a leitura do verbete *Energosfera Pessoal (Enciclopédia da Conscienciologia)* ou do Livro *Projeiologia*, capítulo referente à *Aura Humana*, ambos de autoria de Waldo Vieira (2008 e 2002).

Denominação. A técnica descrita a seguir e, apresentada por esta autora, foi denominada de *interassistencialidade através da análise da aura*.

Definição. A *técnica interassistencialidade através da análise da aura* é o conjunto de procedimentos técnicos, práticos, bioenergéticos, dinâmicos e interativos aplicados em campo bioenergético visando à expansão dos energossomas e consequente visualização da aura (ou energosfera) das conscins presentes, favorecendo a leitura energética, clarividências faciais, análise do contexto, parapercepções e interação bioenergética interassistencial multidimensional.

Sinonímia: 1. Leitura bioenergética interassistencial. 2. Interassistência energossomática. 3. Exame acurado das energosferas. 4. Interação multidimensional através da energosfera. 5. Técnica da clarividência interassistencial.

Antonímia: 1. Dinâmica Interassistencial Holossomática. 2. Dinâmica mentalsomática.

Objetivos. Destacam-se 6 dos objetivos propostos pela presente técnica, em ordem de primazia:

1. **Interassistência.** Realizar a interassistência entre conscins e consciexes presentes na dinâmica através das práticas bioenergéticas em grupo.

2. **Desbloqueios.** Promover o desbloqueio dos chacras superiores, contribuindo para a dinamização da clarividência.

3. **Leitura.** Facilitar a leitura energética das conscins presentes e conseqüente interassistência.

4. **Cooperação.** Contribuir com os amparadores na promoção de campo bioenergético facilitador das práticas assistenciais intra e extrafísicas.

5. **Autopesquisa.** Colaborar para a autopesquisa, quanto ao desempenho pessoal das conscins participantes.

6. **Convivialidade.** Possibilitar, aos presentes, convivialidade sadia através da oportunidade grupal de exercícios bioenergéticos com objetivos interassistenciais.

Disposição. Os alunos foram dispostos em semicírculo, em números pares, de acordo com o número de participantes (V. Anexo 1).

Colchonete. Sendo ímpar o número de participantes, usava-se o colchonete para o aluno excedente.

Justificativa. A disposição dos alunos em número par visava à prática em dupla dentro de cada semicírculo, evitando a movimentação dos epicentros reclinados nas poltronas.

Epicon. Quanto aos epicentros da dinâmica, a professora-epicon ocupava a poltrona da esquerda; e a epicon-aluna, a poltrona da direita, conforme ilustração do Anexo 1, atuando na condição de doadoras de energia.

Etapas. O trabalho foi dividido em 6 etapas, a seguir:

1. **MBE.** A *mobilização básica das energias*, realizada no início dos trabalhos pela epicon-aluna junto aos demais participantes e à equipe extrafísica, objetivava o condicionamento holochacral básico ao desempenho das tarefas interassistenciais e também a flexibilização do energossoma (15min).

2. **Prática bioenergética em duplas.** Os alunos eram numerados, ficando o 1º aluno do semicírculo na condição de ímpar e, na sequência, o último seria par. A ideia era realizar duas rodadas de práticas em duplas, na seguinte ordem:

a. Ao sinal do cronômetro, função desempenhada por uma das monitoras, os alunos representados por número ímpar ficam em pé, exteriorizam para o colega da esquerda ou aplicam arco voltaico objetivando realizar possíveis desbloqueios na área da cabeça do companheiro (2min).

b. Findo o tempo, os alunos ímpares sentam e todos realizam desassimilação energética (desassim) (1min).

c. Ao novo sinal do cronômetro, os alunos representados por número par ficam em pé, exteriorizam para o colega da direita ou aplicam arco voltaico objetivando realizar possíveis desbloqueios na área da cabeça do companheiro (2min).

d. Findo o tempo, os alunos pares sentam e todos realizam desassimilação energética (desassim) (1min).

Interação. A oportunidade interativa durante trabalho em dupla possibilitava, além da troca energética, assim, desassim e percepções da interassistência ocorrida nessa etapa.

3. **Prática da *conscin experimentadora-observadora-observada.*** Cada conscin participante disposta no semicírculo (observadora) passaria à condição de *experimentadora-observadora-observada*, indo até o centro, entre o epicon-professor e o coepicon-aluno (local de maior concentração energética), realizando, conforme preferência pessoal, as seguintes manobras:

a. Testagem do campo.

b. Estado vibracional (EV).

c. Doação de energias.

d. Observação dos colegas sentados (hetero-observações).

- e. Auto-observações.
- f. observação da movimentação do campo e / ou outras condições específicas, realizando anotações mentais de todas as situações consideradas pertinentes.

Leitura. Os demais participantes estariam na condição de *observadores-observados*, podendo realizar a leitura da aura do colega *experimentador-observador-observado* e, também, serem observados por este (2min ou mais dependendo do número de participantes).

Liberdade. Caso existisse, o aluno do colchonete tinha a liberdade para atuar na condição de *experimentador-observador-observado*.

Possibilidade. Nessa etapa, antevia-se maior intensificação da leitura das auras expostas, otimizada pela autoexposição voluntária em campo preestabelecido para este fim. Pressupunha-se também maior número de observações, maior detalhismo perceptivo.

Dificuldade. Em função do tempo decorrido durante verificação do fenômeno ou fato até a hora do registro, realizado no encerramento do campo, existe a possibilidade da perda de informações causada pela dificuldade mnemônica comum a grande maioria das conscins.

4. **MBE de encerramento.** Ao final, era praticado o exercício da desassimilação energética simpática grupal (desassim), sob orientação da epicon ou coepicon-aluna (5min).

5. **Anotações das percepções ou relatório individual.** Respostas escritas às questões propostas pela coepicon, servindo para documentação da pesquisa (5min).

6. **Comentários orais e relatos a respeito das percepções.** Ponderações sobre o experimento, esclarecimentos de dúvidas pertinentes ratificados junto à professora-epicon (tempo restante).

Monitoria. O trabalho coeso, integrativo e assistencial da monitoria foi fundamental para o bom desenrolar dos trabalhos.

Relatórios. Os dados para pesquisa foram colhidos em relatório com itens específicos, no qual os alunos analisavam, além das auras, as autopercepções sugeridas conforme Anexo 2.

II. EMBASAMENTO DA PESQUISA

Premissas. A partir de vivências anteriores em campos bioenergéticos, foram utilizadas as seguintes premissas, no intuito de corroborar, ou não, os objetivos propostos pela técnica.

1. **Favorecimento.** Após aplicação prévia de técnicas específicas de desbloqueios dos chacras e soltura do energossoma, os *campos bioenergéticos assistenciais* podem facilitar a percepção do ambiente e conseqüente leitura das auras ou energosferas.

2. **Exposição.** A exposição de cada participante mais próxima ao centro do experimento durante o campo pode favorecer a expansão do holochakra ou energossoma (ver detalhamento da técnica, etapa 3: prática da *conscin experimentadora-observadora-observada*).

3. **Clarividência.** A clarividência pode ser fenômeno com maior probabilidade de manifestação visual em função do acoplamento áurico gerado pela observação “in loco”.

4. **Assim.** A assimilação energética simpática (assim), condição predisponente a perscrutação de condições holossomáticas e parafisiológicas, pode contribuir para a leitura, interpretação e diagnóstico de fatos ou condições vivenciadas.

5. **Acuidade.** O campo interassistencial estabelecido pode possibilitar à conscin predisposta divisão maior de atenção quanto a possíveis fenômenos ocorridos no local.

6. **Autopesquisa.** A realização periódica da técnica poderá contribuir para a autoanálise de cada participante quanto aos resultados do desempenho pessoal.

III. RESULTADOS OBTIDOS PELO GRUPO

Participação. A participação entre alunos da turma e visitantes, durante as 8 semanas, resultou numa média semanal de 18 conscins.

Média. A média de relatórios coletados foi 15, a cada experimento, embora a média de participantes fosse maior.

Totais. O total de experimentos realizados ao final das 8 semanas foram 141, embora o número de relatórios entregues ou preenchidos tenha sido de 120.

Branco. Não raro, no preenchimento dos relatórios, alguns itens foram deixados em branco ou declarados sem percepção ou identificação.

Relatos. Após tabulação dos dados expostos nos 120 relatórios preenchidos pelos participantes, listam-se, a seguir, as percepções mais comuns encontradas ao final das 8 semanas de experimento, em relação aos itens sugeridos.

Tabelas. As colunas propostas nas tabelas 1 a 7, dispostas a partir da próxima página, obedecem à seguinte ordem: relatos mais comuns (frequentes); número de relatos; percentual.

IV. ANÁLISE DE DADOS

Análise. Levando-se em conta o número pequeno de experimentos e a variabilidade do número de participantes, a análise dos dados tabulados mostram ratificação parcial dos objetivos propostos pela técnica:

1. **Campo.** O percentual de 79,17% dos relatos apresentam percepções energéticas consideradas relevantes na leitura do campo interassistencial decorrido.

2. **Técnica.** O percentual de 49,17% dos relatos faz alguma referência à percepção ou não da aura e da interassistencialidade ocorrida.

3. **Equipex.** O percentual de 40,83% dos relatos refere-se à percepção e atuação da equipex.

4. **Assistidos.** O percentual de 30,83% dos relatos menciona a ocorrência de assistência a conscins ou consciex.

5. **Autodesempenho.** O percentual de 46,67% dos relatos cita avaliação pessoal ou autodesempenho na cooperação interassistencial.

6. **Materpensene.** O percentual de 35,84% dos relatos identifica o materpensene.

7. **Autoanálise.** O percentual de 80,00% dos participantes conseguiu mensurar a autocondição holosomática.

Resultados. Após tabulação dos dados e análise dos mesmos, constata-se:

1. **Reconhecimento.** Os participantes apresentaram maior índice de relatos quanto aos itens: campo e autoanálise.

2. **Ojetivos.** Não obstante o baixo índice de relatos à percepção explícita da aura, em torno de 20% (tabela 2), os demais objetivos propostos pela técnica foram parcialmente corroborados conforme relatos já apresentados nas tabelas.

3. **Hipóteses.** Em relação aos itens deixados em branco ou apresentando percepção abaixo de 50%, pode-se aventar as seguintes hipóteses: desatenção, agnosia, falta de treino, inabilidade observatória, indiferença ao fenômeno ou fato vivenciado, dificuldade mnemônica quanto aos registros, entre outras.

Tabela 1. Leitura do campo, percepções, parapercepções, análises, identificações

Equilibrado (acolhedor; tranqüilo; fraterno; agradável)	42	35,00%
Ectoplástico (muito frio; mudança de temperatura; denso; exteriorização de ectoplasma)	33	27,50%
Forte (intenso; pulsátil; vibrante)	20	16,67%
Outros relatos	17	14,17%
Em branco	08	6,66%
Total de relatórios	120	100,00%

Tabela 2. Trabalho interassistencial realizado na Dinâmica Parapsíquica (leitura ou análise das auras, desbloqueios, interassistencialidade percebida)

Vi a aura dos participantes	10	8,33%
Vi a aura de várias pessoas	5	4,17%
Não vi aura, somente energias	5	4,17%
Vi expansão da aura	4	3,33%
Vi transfigurações nos rostos dos assistidos	3	2,50%
Tive clarividência	3	2,50%
Tive dificuldade em perceber as auras	3	2,50%
Senti as energias na cabeça ao ser energizado	3	2,50%
Percebi a mudança das auras em alguns participantes	2	1,67%
Pressão no frontochakra durante a exteriorização do colega	2	1,67%
Senti expansão das energias e das ideias	2	1,67%
Senti as energias exteriorizadas para mim	2	1,67%
Senti restabelecimento orgânico	2	1,67%
Senti mudança do meu padrão pensênico	2	1,67%
Percebi trabalho dos amparadores no coronochakra	2	1,67%
Foram mexidos vários canais do meu paracérebro	2	1,67%
Tive poucas percepções	1	0,83%
Vi a aura do 2º experimentador	1	0,83%
Percebi diferentes colorações nas auras	1	0,83%
Vi mulheres nas transfigurações	1	0,83%
Algumas pessoas ficaram <i>brancas</i>	1	0,83%
Percebi psicoferas turvas	1	0,83%
Outros	37	30,83%
Em branco	25	20,83%
Total de relatórios	120	100,00%

Tabela 3. Percepções quanto à presença ou padrão da equipe extrafísica (equipex), ou amparadores presentes

Técnicos (em energia; em paracirurgia; em energia imanente; em aparelhos extrafísicos)	17	14,17%
Eficientes (dinâmicos; pontuais; assertivos)	8	6,67%
Padrão de seriedade	4	3,33%
Padrão de serenidade	4	3,33%
Objetivos	4	3,33%
ETs	4	3,33%
Parapedagogos, mentalsomáticos	3	2,50%
Fraternos	3	2,50%
Discretos	2	1,67%
Outros	41	34,17%
Branco	30	25,00%
Total de relatórios	120	100,00%

Tabela 4. Relatos ou percepções mais comuns em relação aos assistidos (clarividência, intuição, assimilação, clariaudiência, clarividência viajora)

Diversas origens (Egito; Rússia; África; México)	8	6,67%
Crianças (conscins; consciexes; Síndrome de Dawn; vítimas de sequestro)	7	5,83%
Paracomatosos	7	5,83%
Belicismo (militares; soldados romanos; imagens de luta; samurais; padrão de agressividade)	6	5,00%
Grupocarma (familiares, amigos, colegas)	5	4,17%
Índios	4	3,33%
Outros	54	45,00%
Branco	29	24,17%
Total de relatórios	120	100,00%

Tabela 5. Avaliação pessoal do experimentador (autopesquisa quanto à acuidade pessoal assim, desassim, interação e cooperação)

Muito bom (interação com o campo; maior atenção; interação com o amparador; linearidade pensênica, mais lúcida)	20	16,67%
Baixo (pouca concentração; dificuldade de dessassim; devaneios; dispersões)	15	12,50%
Médio (razoável; medíocre)	11	9,17%
Bom (desperto; boa concentração)	10	8,33%
Total válido para o item pesquisado	56	46,67%
Outros	57	47,50%
Branco	7	5,83%
Total de relatórios	120	100,00%

Tabela 6. Identificação do materpensene do campo (leitura bioenergética, acuidade, interpretação)

Interassistência (assistência; acolhimento; encaminhamento; objetividade)	22	18,33%
Pesquisa (reeducação energética; mentalsomática; reflexão; saúde consciencial; reaprendizagem parapsíquica)	8	6,67%
Tecnicidade (desbloqueio energético; profissionalismo; domínio bioenergético)	7	5,83%
Fraternismo (universalismo; companheirismo)	4	3,33%
Paracirurgia	2	1,67%
Outros	37	30,84%
Branco	40	33,33%
Total de relatórios	120	100,00%

Tabela 7. Como chegou e como está ao final do experimento (autoavaliação em relação à condição holossomática desde o início até o fim do experimento; autopesquisa, assim, desassim, convivialidade sadia)

Cheguei bem e saí melhor ainda	29	24,17%
Tranquilidade ao final, mais acalmia	18	15,00%
Ansioso ou agitado no início, acalmia no final	15	12,50%
Cheguei acoplada com consciex e saí bem	10	8,33%
Cheguei cansado, irritado ou com dor de cabeça e saí bem	11	9,17%
Bem	7	5,83%
Sonolento no início, muito bem no final	6	5,00%
Outros	16	13,33%
Branco	8	6,67%
Total de relatórios	120	100,00%

4. **Premissas.** As premissas embasadoras da pesquisa não foram efetivas para validar o experimento. Cita-se como provável hipótese a prática em curto prazo com grupo variável de participantes.

5. **Proposta.** Propõe-se a replicabilidade da técnica, objetivando aperfeiçoar o experimento.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Desafio. O parapsiquismo destaca-se entre os módulos de inteligência prioritários no contexto evolutivo de conscins intermissivistas. Entender como funciona nossa interação multidimensional e aplicar de forma Cosmoética e assistencial esse conhecimento é desafio imprescindível.

Qualificação. Em geral, todos têm certo nível de parapsiquismo. Importa hoje é a qualificação desse instrumento ou módulo de inteligência, objetivando qualificar a interassistência, seja através das práticas individuais ou grupais, a exemplo das dinâmicas parapsíquicas, *Acoplamentarium* ou outros campos bioenergéticos.

Aura. A vivência do parapsiquismo lúcido possibilitado pela percepção e consequente leitura das auras é de fundamental importância no dia a dia e em especial na prática interassistencial proposta pelos princípios teáticos da Conscienciologia.

Teática. Os resultados dessa pesquisa revelam a teática entre a realização periódica de experimentos em campos bioenergéticos e os autoinvestimentos parapsíquicos diários.

Reflexão. Torna-se relevante enfatizar ser a prática constante o caminho para a melhor habilitação ou domínio de qualquer aprendizado. Não basta estar em condições otimizadas e realizar exercícios eventuais se a prática do exercício não for contínua, habitual, progressiva.

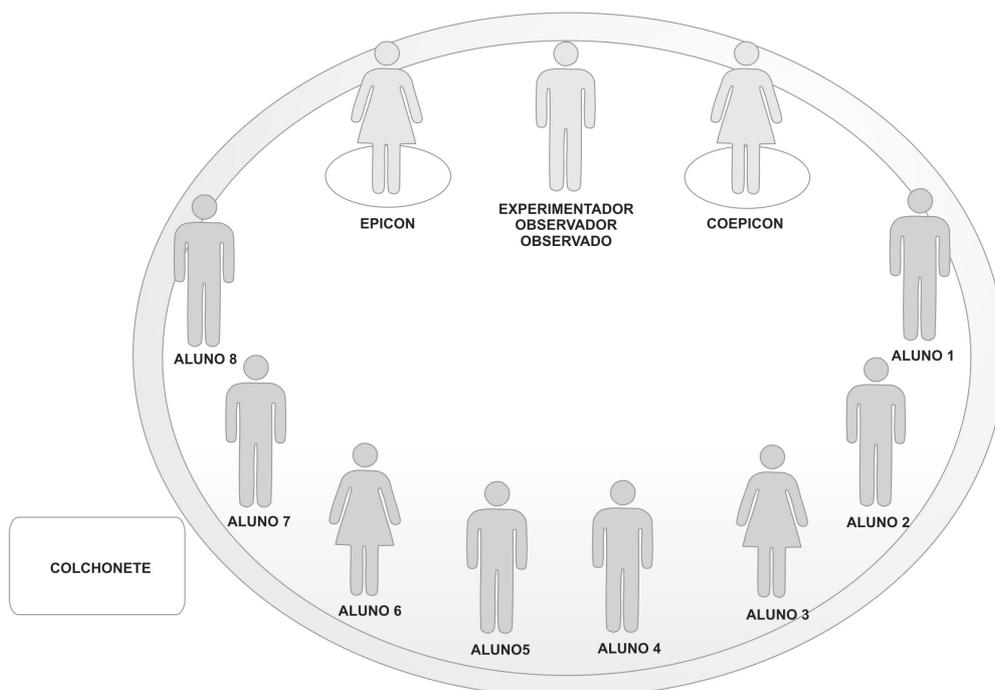
Princípio. Segundo o *princípio da descrença*, proposto pela neociência Conscienciologia, cada pesquisador deve trazer a reflexão para a autorrealidade e adequá-la às experiências pessoais.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Arakaki**, Cristina; *Responsabilidade Parapsíquica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial; *II Jornada de Parapercepcologia*; 14 a 16 de julho de 2006; Vol. 9; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; jul./set., 2005; páginas 230 a 240.
2. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário de Língua Portuguesa*; Instituto Antônio Houaiss Lexicografia e Banco de dados da Língua Portuguesa; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
3. **Leite**, Hernande; *Parapercepções em um Campo Assistencial Holossomático*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial; *II Jornada de Parapercepcologia*; 14 a 16 de julho de 2006; Vol. 9; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; jul./set., 2005; páginas 305 a 316.
4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 324, 330 e 404.
5. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia eletrônica*; Equipe de Revisores do Holociclo; 1.000 verbetes; 3.842 p; 178 especialidades; *Editares; Comunicons; & CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 3.554, 3.559 e 3.584.
6. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices.; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR, 2007; páginas 235 a 270 e 799 a 1.016.
7. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 5ª Ed. Revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 264 à 271 e 374 à 377.

ANEXO 1 - DISPOSIÇÃO DOS ALUNOS DURANTE A TÉCNICA

TÉCNICA DA INTERASSISTENCIALIDADE ATRAVÉS DA ANÁLISE DA AURA



**ANEXO 2 - FICHA PARA COMPILAÇÃO DE DADOS REFERENTES
À TÉCNICA OU RELATÓRIO INDIVIDUAL**

TÉCNICA: INTERASSISTENCIALIDADE ATRAVÉS DA ANÁLISE DA AURA

DATA: ___ / ___ / ___

1. Relate o que você considera relevante nas suas percepções de hoje, em relação:

- a. Ao campo.
- b. Ao trabalho interassistencial aqui realizado (leitura das auras).
- c. À equipex aqui presente.
- d. Aos assistidos.
- e. Ao seu desempenho pessoal.
- f. Ao matersense do trabalho de hoje.
- g. Como você chegou e como está ao final do experimento.

2. Escreva no verso suas sugestões ou outros comentários que julgar pertinente (item usado da 1^a à 7^a semana).

3. Escreva no verso a sua *avaliação pessoal* em relação à técnica *Interassistencialidade através da análise da aura* e ao seu desempenho pessoal do decorrer das 8 semanas de experimentos (item usado na 8^a semana).